

**HOMENAGEM AO EX-PREFEITO DE CANGUÇU E PATRONO DA  
ACANDHIS CONRADO ERNANI BENTO, PELO CENTRO DE  
TRADIÇÕES GAÚCHAS TROPEIROS DA AMIZADE. ENTREGA DA  
COMENDA CERRO DA LIBERDADE E DIPLOMAÇÃO DE NOVOS  
SÓCIOS EFETIVOS DA ACANDHIS - MEMÓRIA**



**Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento  
Presidente ACANDHIS**



**LIVRO DIGITAL**

**Capa por Camila Karen C. S. Renê, com as cores do Rio Grande do Sul de fundo, feita  
sob orientação do autor.**

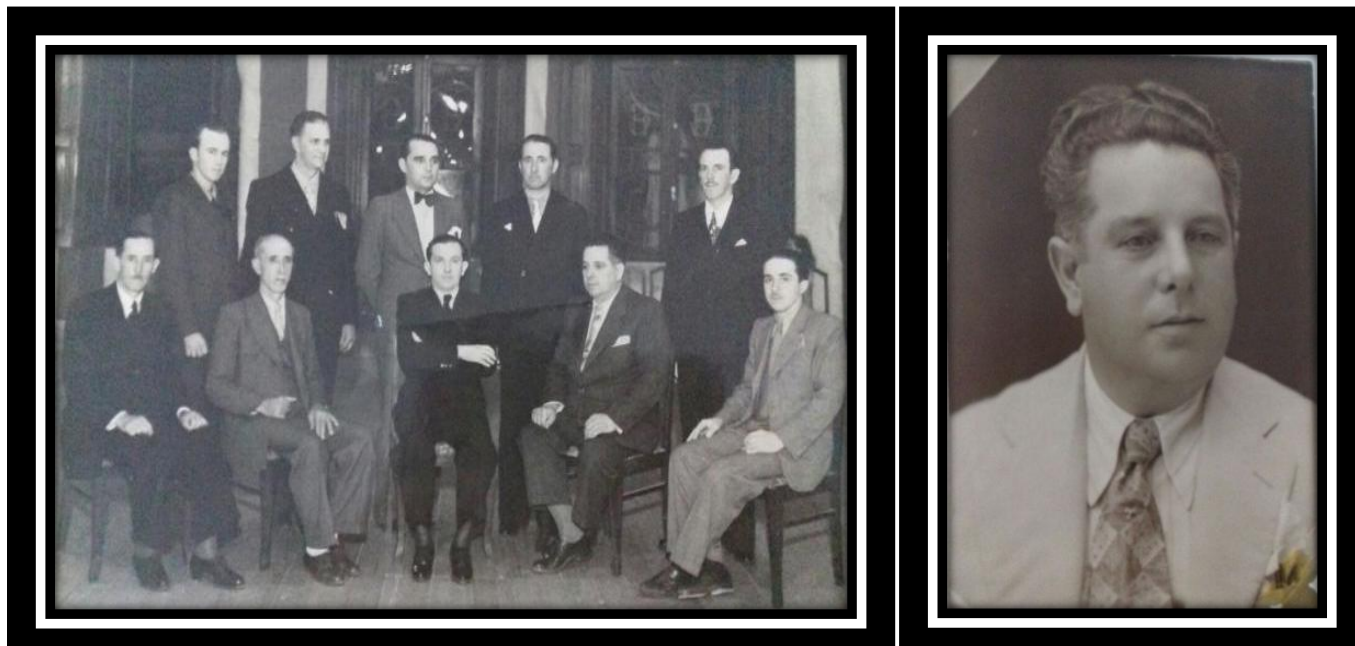


Foto do homenageado **Conrado Ernani Bento**, ex prefeito de Canguçu e Patrono da ACANDHIS. A da esquerda no Clube Harmonia por volta de 1939, há 78 anos, na qual figuram da esquerda para a direita, da frente para atrás: Na frente: **Amando Coelho** (farmacêutico), **Ermílio Campos** (hoje patrono de cadeira na ACANDHIS), **Victor Petrucci**, **Conrado Ernani Bento**, **Lucio Nunes Rodrigues**. Atrás: **Waldemar Fonseca**, **Pompílio Freitas**, **Valdemar Barbosa** (comerciante), **Felix Goulart** (pai da falecida acadêmica **Ceres Goulart**) e **Francisco Jorge** que se destacou na presidência do Clube Harmonia. **Pompílio Freitas** e **Vitor Petrucci** foram proprietários do Cine Teatro Glória que inauguraram em 1938 e **Pompílio Freitas** do **Globo Hotel**, que foi instalado depois de adaptada a antiga sede do Clube Harmonia, no local da hoje Prefeitura. Foto a direita do homenageado como Prefeito de Canguçu pela 2ª vez. 1932-1937.



Mesa Diretora da ACANDHIS. Da esquerda para a direita: Sr **José Venâncio Ferreira**, representando o deputado estadual **Pedro Pereira**, **Mariana Medeiros** (a Princesa dos Tapes), **Cel Claudio Moreira Bento** (Presidente da ACANDHIS), **Cairo Moreira Pinheiro** (coordenador da ACANDHIS) e **Professora Yonne Maria Sherer Bento** (vice presidente da ACANDHIS e Presidente da ACANDHIS nos impedimentos de seu

Presidente). E falando ao microfone, em momento de espiritualidade, a acadêmica Irmã Diretora do CFENSA Cecília Ivone Rigo que inaugurou na ACANDHIS a cadeira que tem por patrono a saudosa Irmã Firmina Simon.



Na foto, acadêmicos da ACANDHIS presentes nesta seção. Da esquerda para a direita, de frente para atrás. Na frente: Carlos Eugênio Meireles (Saravá), Geisa Portelinha Coelho (nova sócia efetiva), Professora Alliete Martins Ribeiro (Secretária da ACANDHIS). Professora Laedi Bachini Bosenbecker (Tezoureira), Dra Yone Meireles Prestes, Professora Luiza Helena Moreira da Silveira. Atrás: Geder G. Barbosa, Gilberto Moreira Mussi (ex-prefeito e ex-deputado estadual), Professora Miriam Zuleika Reys Barbosa (professora de História da rede municipal e que recompôs o Museu Municipal depois da reforma do prédio Ari Borges - criador da APAE), Vanja Rocha Wiskow (organizadora em álbuns de fotos a Memória fotográfica da ACANDHIS), Professora Ivete Possas da Silveira, Cel Claudio Moreira Bento (acadêmico emérito, presidente e fundador da ACANDHIS), Professora Yonne Maria Sherer Bento (Vice presidente da ACANDHIS), Flair Antônio Lopes e Cairo Moreira Pinheiro (coordenador da ACANDHIS).





E reunidos atrás da Mesa Diretora em 15 de setembro de 2017 a noite, no Clube Harmonia, em homenagem ao seu patrono e inspirador Conrado Ernani Bento, tendo como original cenário a fachada da antiga prefeitura, ao tempo do homenageado e com originais cenas teatrais e danças bem ensaiadas por casais integrantes do Centro de Tradições Tropeiros da Amizade que tem por patrão o Sr Renato Zanetti.



Visão da Mesa Diretora e assistência onde aparecem a direita, em pé a zelosa secretária Professora Alliete Martins Ribeiro, registrando em Ata o evento, a acadêmica Professora Irmã Cecília Ivone Rigo, a responsável como diretora, de longa data do CFENSA, pela formação de várias gerações de canguçuenses, bem como o mestre de cerimônia Nilso Pinz, sócio efetivo, historiador dos alemães pomeranos em Canguçu, em valiosa pesquisa que integra a colônia alemã de Canguçu, a colonização alemã do Rio Grande do Sul em trabalhos do Instituto Histórico de São Leopoldo que de longa data o integro como seu sócio, bem como colaborador do Museu de São Leopoldo. Cidade onde casei com Yolanda Helena Mohr Stumpf, descendente dos primeiros colonos alemães que ali chegaram em 1824.



Na foto, o autor, o acadêmico Ary Silveira Borges, distinguido pela ACANDHIS com a Comenda Cerro da Liberdade, em especial pela criação da APAE em Canguçu, cuja história que resgatamos com a ajuda da acadêmica Mirian Zuleika é perenizada em Livros e Plaqueta no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) em Canguçu. No centro irmão do autor José Moreira Bento, detentor da comenda e o mais velho presente que representou a ACANDHIS, na entrega da comenda, a vice presidente professora Yonne Maria e a sócia efetiva a prima Magali Rocha Borges, esposa de Ari.



Foto onde aparecem o autor, a acadêmica professora Mirian Zuleika Reys Barbosa, agraciada pela ACANDHIS com a Comenda Cerro da Liberdade com um buquê de flores oferta da ACANDHIS, seu marido acadêmico Geder G. Barbosa e filho Gerônimo que fez a cobertura fotográfica do evento, usada pelo autor nesta memória, em que pese as dificuldades de iluminação para se obter fotos mais nítidas.





Foto onde aparece o autor, tendo a seu lado a filha da acadêmica Ivete Possas da Silveira, ao lado que foi agraciada pela ACANDHIS com Comenda Cerro da Liberdade, tendo junto um buque de flores homenagem da ACANDHIS e a seu lado seu marido. Ao lado da ilustre família Campos, a vice presidente da ACANDHIS que lhe fez entrega do buque de flores e o namorado da filha de Ivete.



Daqui de Resende onde escrevo esta Memória seguramente nossa dedicada Secretária Professora Alliete Martins Ribeiro (acima), registrou todos o nomes em ATA do evento em livro próprio, salvando assim tudo o que ocorreu na ACANDHIS em 30 anos em 2018.



O acadêmico e acadêmicas agraciados com a Comenda em reconhecimento aos relevantes serviços que prestam a comunidade canguçuense, portando seus buquês de flores e a acadêmica Ivete Possas da Silveira, o Diploma da Comenda correspondente.



Ex-Vice Prefeito Adão Silva, novo sócio efetivo da ACANDHIS, entregando ao Presidente da ACANDHIS livro de sua autoria de elevado espírito ético e de convivência sócia que muito apreciei através do prefacio da acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo, que também prefaciou livro de minha autoria e que penso, salvo melhor juízo é a autora da placa da pedra fundamental da ACANDHIS em 2010 em agradecimento a minha obra de historiador de Canguçu. “O RECONHECIMENTO E A GRATIDÃO DE SUA TERRA E GENTE (DE CANGUÇU), POR DAR VIDA A NOSSA HISTÓRIA E RESGATAR A HISTÓRIA DE NOSSAS VIDAS.”





A nova sócia efetiva da ACANDHIS professora Geisa Portelinha Coelho que conheci bem coordenando concorridos eventos literários e tradicionalistas sobre a obra do patrono de cadeira na ACANDHIS, João Simões Filho, o segundo historiador de Canguçu, na Revista do Centenário de Pelotas nº 4, em 1912. Resgate no qual foi orientado por meus avós Cel Genes Gentil Bento então intendente de Canguçu e Carlos Norberto Moreira. Confirmar é obra de simples verificação na Revista Citada. Como ela poderá divulgar a História da terra e gente canguçuense aos alunos da ETC ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CANGUÇU que sustentarão o honroso título de Canguçu capital da Agricultura Familiar e, complementando o trabalho da Professora Miriam Zuleika que divulga História de Canguçu na rede municipal e que ajuda a cuidar do acervo da ACANDHIS, cedida pelo Prefeito Dr Marcos Vinicius Muller Pegoraro em reconhecimento a atuação da ACANDHIS na pesquisa, preservação e divulgação da História do Povo de Canguçu, que é obrigação dos seus representantes eleitos para representá-los nos poderes Executivo e Legislativo.



Momento em que o acadêmico Flair Antônio Lopes canta a canção da ACANDHIS, com música de sua autoria e letra do grande poeta militar sub ten Evilácio Saldanha, o qual, quando menino, viveu em Canguçu com seu pai que trabalhava na construção da infra estrutura da ferrovia Canguçu-Santa Maria, cujos vestígios de seus cortes existem até próximo da Lacerda. Ele lembra com saudade como poeta potencial o toque da sineta do CFENSA, comandando as atividades do Corpo Docente e Discente do hoje CFENSA, onde passei o maior de meu tempo como seu aluno de 1938-1944, em convívio com meus colegas e dentre eles o brilhante Rudi Timm, hoje meu primo político por suas ligações por casamento com Áurea descendente da família Moreira.





Visão do auditório e da Direção da ACANDHIS e atuando como mestre de cerimônia o sócio efetivo Nilson Pinz, autor de valioso trabalho sobre a presença em Canguçu de alemães de origem pomerana e seus descendentes. Nilson ocupará na ACANDHIS a cadeira Alberto Winke, líder pomerano. Cadeira então criada por sugestão da vice-Presidente da ACANDHIS Professora Yonne Maria Sherer Bento. A Nilson Pinz encaminhei monografia que elaborei há 50 anos, como exigência curricular em 1967, como aluno da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no Rio de Janeiro onde foi meu colega o canguçuense Major Jairo Casarin Monografia em que propunha que Canguçu fosse escolhido pelo Governo como uma área de Demonstração de Reorganização Agrária ou área de Demonstração de Reforma Agrária. E acredito que nesta monografia abordamos muito da História e Geografia de Canguçu. Vale a pena conferir !!! Trabalho que está disponível em Canguçu, em Livros e Plaquetas no meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E Na forma de Livro digital.



A esquerda: O Futuro Mariana Medeirosa Princesa dos Tapes, o Presente Miriam Zuleika e o Passado Cel Bento posando juntos nesta foto. A direita: o Futuro a Mariana Medeiros a Princesa dos Tapes município e o Passado acadêmico Ari Borges com seu Diploma da Comenda do Cerro da Liberdade que lhe foi entregue em nome da ACANDHIS pelo futuro de Canguçu.



Na foto o presidente da ACANDHIS e filho do homenageado posando junto com os casais de integrantes do CTG Tropeiros da Amizade todos pilchados iguais, tendo ao fundo o cenário que eles próprios construíram simbolizando a frente da Prefeitura ao tempo do Prefeito Conrado Ernani Bento que homenagearam aos quais sugeri que montassem a participação de ¼ de canguçuenses da Brigada Liberal do General Antônio de Souza Netto que obtiveram a valiosa vitória de Seival em 10 set 1836 e no dia seguinte apoiaram a Proclamação da República Rio Grandense, a qual se projetou por seus ideais na Proclamação República Brasileira em 15 de Novembro de 1889. República consolidada pelo Presidente Marechal Floriano Peixoto, nome da praça de Canguçu dada por republicanos POR 27 republicanos históricos canguçuenses.

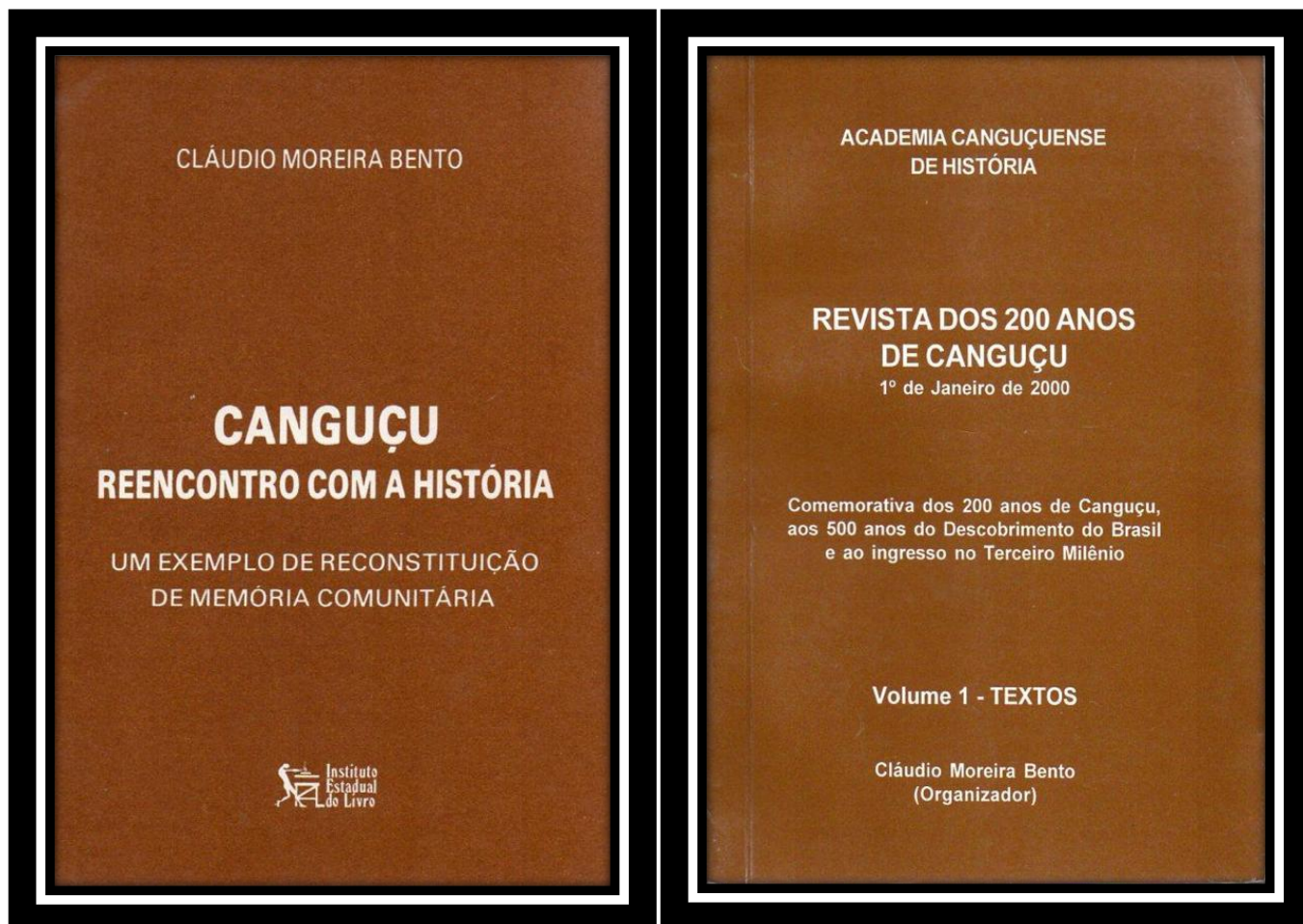


Na foto casais integrantes do CTG Tropeiros da Amizade, que tem por Patrão o Sr Zanetti, posando junto com descendentes de Conrado Ernani Bento, seus filhos Marpha, José Moreira Bento e o autor e seus netos, netas e bisnetas Sofia, filha de Conrado e trineto, neto de Carmen filhos, filhas e descendentes e José e Jesus Moreira Bento que residem em Canguçu.



Algumas cenas das danças executadas pelo GTG Tropeiros da Amizade nas fotos que os chegaram por e-mail.





Capas da 1ª edição de meu 1º livro sobre Canguçu em 1983, decorridos 27 anos de haver iniciado o resgate da perdida História de Canguçu e ao lado a Revista dos 200 anos de Canguçu, por mim organizada contendo nas abas os nomes dos acadêmicos e demais colaboradores que atualizaram resgate da História de Canguçu. Revista existentes em grande número na sede da ACANDHIS, tendo junto um índice dos trabalhos de cada um.

**HOJE 15 de novembro de 2017, cabe recordar a projeção de Canguçu na Proclamação da República e na sua consolidação. Em 10 de setembro de 1836 teve lugar a vitória de Seival pela Divisão Liberal do General Antônio de Souza Neto, integrada por um ¼ de filhos de Canguçu, então distrito do município de Piratini, Canguçuenses que no dia seguinte apoiaram o General Neto, em Campo do Menezes a proclamarem a Republica Rio-Grandense que durou quase 9 anos e foi interrompida pelo envolvimento do Brasil em guerras com nossos vizinhos até 187º as quais puseram em risco os objetivos geopolíticos Brasil de Integridade, Soberania, Unidade e Integração. Ideal de Republica alimentado no Rio Grande do Sul por seu presidente e comandantedas Armas Marechal Manoel Deodoro da Fonseca e que de retorno ao Rio de Janeiro, como concurso de alguns oficiais gaúchos, proclamou a Republica do Brasil em 15 de Novembro de 1880, depois de haver fundado o Clube Militar em 1887 e concorrido significativamente para a da Abolição da Escravidão, defato, ao protestar junto ao Governo Imperial pelo o uso do Exército como Capitão de Mato, na perseguição e captura de escravos fugidos e, assim contribuindo para apressar a Abolição da Escravatura de Direito. com a Lei Áurea, assinada em 13 de maio de 1888. Mas a Republica foi seriamente ameaçada pela Guerra Civil 1893/1895 , ao federalistas invadirem o Rio Grande do Sul e vencido o combate de Rio Negro em Bagé Nov 1893, quando aprisionaram forças civis mobilizadas em Canguçu e Piratini ao comando do Cel Maneco Pedroso adegolando inermes, talvez uma resposta a vitoria em Seival de republicanos, incluindo ¼ de filhos de Canguçu. E se destacou nesta guerra civil,**

como um de seus consolidadores da República o filho de Canguçu General Hipólito Pinto Ribeiro, que abordei em meu livro Canguçu reencontro com a História. Consolidação da República pelo presidente da República Marechal Floriano Peixoto e que aliviaram as pressões sobre republicanos de Canguçu, vítimas de perseguições por lideranças locais imperiais, Republicanos canguçuenses que decidiram então perenizarem Canguçu memória do Marechal Floriano Peixoto, dando o seu nome a sua praça principal e a outra praça não mais existente de General Hipólito Pinto Ribeiro e também nome da rua, hoje dividida com parte hoje denominada Exército Nacional, a qual foi acrescido em 2010 e nome Brigadeiro Antônio de Sampaio, o patrono da Arma de Infantaria do Exército, herói brasileiro que de 1845/1849 esteve em Canguçu no comando de uma Companhia de Fuzileiros, para garantir nas Serra do Sudeste a Paz. História é Verdade e Justiça!!! E esta participação de canguçuenses em Seival e Campo dos Menezes foi o que sugerimos Ao CTG Tropeiros da Amizade encenar.

### MENSAGEM FINAL

A ACANDHIS completará em 13 de setembro de 2018, 30 anos de profícua existência e de realizações em prol da pesquisa, preservação e divulgação da História de Canguçu. História até 1956, quando iniciei a resgatá-la era desconhecida, por perdida.

Em 1978 passamos a contar com a ajuda da Delegacia da Academia Brasileira de História, da qual passara a ser acadêmico e com a permissão de seu presidente o mestre Dante de Laitano criamos a citada delegacia. Integrada pelas professoras Irmã Firmina Simon, minha saudosa mestra, e mais as professoras Laidi Bachini Bosenbecher e Marlene Barbosa Coelho, e o radialista Adão Jesus M. Pereira que então lideraram a 1ª Semana Cultural de Canguçu em 1978, início da retomada cultural popular, sendo prefeito o atual acadêmico, Gilberto Moreira Mussi.

Em 1983 foi possível tornar publicar meu primeiro livro sobre Canguçu, Canguçu Reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro 1983, prefaciado pelo hoje patrono de cadeira na ACANDHIS, Luiz Carlos Barbosa Lessa, então Secretário de Cultura do Rio Grande do Sul.

Pesquisa, preservação e divulgação da História de Canguçu, realizada a partir de 13 de Setembro de 1988, por acadêmicos da ACANDHIS, instituição hoje com sua sede própria e creio, salvo melhor juízo, será mais bela no tocante a sua decoração, das muitas que conheci e frequentei como seus sócios Brasil a fora...

Em 2000 a ACANDHIS publicou a Revista dos 200 anos de Canguçu, por mim organizada em que acadêmicos, sócios efetivos ex-presidentes de Honra e convidados deram um grande passo na atualização da História Contemporânea de Canguçu.

E agora, o que fazer? Penso que a ACANDHIS, com sua Diretoria integrada por professoras de larga experiência, inclusive tendo exercido funções de secretarias de Educação e Cultura ou equivalentes, poderem atuar, atraindo estudantes para visitarem as instalações da ACANDHIS, bem como promoverem concursos literários, sobre pontos importantes da bela e rica História de Canguçu hoje resgatada. E com isto tentar despertar novas vocações de historiadores de Canguçu em especial com vistas inclusive a perenizar o esforço para resgatar a História perdida de Canguçu, de 1956-2018, num memorável esforço, para que novamente a História de Canguçu não mergulhe no esquecimento.

E aqui cabe lembrar o apoio recebido pela ACANDHIS dos ex-prefeitos que desde 1988 tem apoiado o trabalho de ACANDHIS, bem como das rádios Liberdade e Cultura na tarefa hoje vitoriosa da ACANDHIS, bem como dos integrantes do Poder Legislativo de Canguçu inclusive do CFENSA.



## **CANGUÇU-RS**

**NOTA IMPORTANTE: A lista a seguir é uma lista de 2017 e de lá para cá durante 6 anos esta lista cresceu e está disponível em Canguçu-RS no meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).**

**TRABALHOS DO AUTOR ARTIGOS SOBRE A HISTÓRIA DE CANGUÇU em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).**

- CANGUÇU-RS. FORMAÇÃO HISTÓRICA
- CANGUÇU-RS A 8ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE FUZILEIROS SOB O COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49
- EM CANGUÇU VELHO - CANGUÇU-RS A SEDE DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU (1783-1789)
- CANGUÇU-REENCONTRO COM A HISTÓRIA
- EM CANGUÇU, COMO CHEFE DE POLÍCIA EM 1842/43, O TENENTE CORONEL FRANCISCO JOSE DA ROCHA O LIBERTADOR DE BENTO GONÇALVES NA BAHIA
- CONRADO ERNANI BENTO(1888-1966) O PATRONO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (MEMÓRIA)
- BICENTENÁRIO DA FREGUESIA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU (31DEJANEIRODE 2012)
- O CENTENÁRIO EM 28 DE JUNHO DE 2016 DO TÉRMINO DO GOVERNO DE CANGUÇU DO INTENDENTE CORONEL GN GENES GENTIL BENTO DE 1905-1916
- CANGUÇU-RS – O 26º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) MEMÓRIAS
- CANGUÇU-RS - O 26º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) MEMÓRIAS
- RECORDANDO O COLÉGIO APARECIDA NO SEU 80º ANIVERSÁRIO
- CANGUÇU-RS. O 60º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO LIBERDADE
- PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA, CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO NA INAUGURAÇÃO DE SUA SEDE PRÓPRIA EM 24 DE JUNHO DE 2015
- CANGUÇU- A IMPORTÂNCIA DE SUA MEMÓRIA HISTÓRICA
- CANGUÇU-RS - CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU IRMÃOS ANDRADAS
- A FÁBRICA DE MÁRMORES CANGUSSUANA, EM CANGUÇU, INAUGURADA 29 NOV 1875
- CANGUÇU HÁ 100 ANOS POR VOLTA DA GUERRA DO CONTESTADO NO PARANÁ E SANTA CATARINA 1912 E DA 1ª GUERRA MUNDIAL 1914-1918 E DE SEU CENTENÁRIO COMO FREGUESIA EM 1912
- TRABALHOS SOBRE GENEALOGIA DE FAMÍLIAS DE CANGUÇU-RS
- CANGUÇU-RS SEUS PALACETES, SOBRADOS E CASARÕES DO SEC XIX
- PROFESSOR ANTÔNIO JOAQUIM BENTO (1832-1915) (O 1º PROFESSOR RÉGIO MENINOS DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU EM 1857)
- UM FILHO DE CANGUÇU-RS NAS REVOLUÇÕES DE 93 e 23
- CANGUÇU-RS. HOMENAGEM DA ACANDHIS A EX-PREFEITOS 1976-2012
- CANGUÇU-RS. LIVROS DE SUA HISTÓRIA, DE AUTORIA DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO
- BICENTENÁRIO DA FREGUESIA N.S. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU-RS EM 31 JAN2012
- CANGUÇU-RS-200 ANOS DA IGREJA MATRIZ N.S DA CONCEIÇÃO EM 2000
- A ACANDHIS NO TÚNEL DO TEMPO NA MINHA MEMÓRIA (ANTES QUE ELA ACABE)
- CANGUÇU-RS- SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR
- CANGUÇU-RS HOMENAGEM AO CENTENÁRIO, EM 15 DE MAIO DE 2013, DO CASAMENTO DE CONRADO ERNANI E CACILDA (MEMÓRIA)
- CANGUÇU-RS. CARTA A IRMÃ CECÍLIA IVONE RIGO DIRETORA DO CFENSA

- CANGUÇU-RS. HOMENAGEM A LUIZ CARLOS BARBOSA LESSA
- A EDUCAÇÃO EM CANGUÇU - EVOLUÇÃO
- CANGUÇU-RS NO COMBATE DO SEIVAL E NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIOGRANDENSE
- CANGUÇU-RS CARTA DA ACANDHIS AO DEPUTADO ESTADUAL-RS PEDRO PEREIRA
- CANGUÇU-RS ARTIGOS DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO NA REVISTA DOS 200 ANOS DE CANGUÇU EM 2000
- CANGUÇU-RS. APELIDOS, TIPOS POPULARES, FATOS ANORMAIS, A PEDRA DAS MENTIRAS
- CONTRIBUÍRAM EM 1800 PARA A CONSTRUÇÃO DA CAPELA N.S. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU-RS
- CANGUÇU-RS ALUSIVO A PRIMEIRA CERIMÔNIA DA ACANDHIS EM SUA SEDE PRÓPRIA EM 11 DE SETEMBRO DE 2015, EM SEU 27º ANIVERSÁRIO
- PESQUISA SOBRE A LOCALIZAÇÃO DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU 1783-1789
- RELAÇÃO DE PERSONALIDADES AGRACIADAS COM A “COMENDA CERRO DA LIBERDADE” PELA ACANDHIS E ACADÊMICOS QUE AINDA NÃO A RECEBERAM
- DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) DO CEL BENTO
- BICENTENÁRIO DA INSTALAÇÃO DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO NO RINCÃO DO CANGUÇU EM CANGUÇU-RS
- CANGUÇU-RS - SESQUICENTENÁRIO -2007- CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR
- A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – A PADROEIRA DE CANGUÇU
- A GENEALOGIA DA FAMILIA PUENTE
- LANÇADO O LIVRO "CANGUÇU" REENCONTRO COM A HISTÓRIA"
- ORIGENS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE PELOTAS ATÉ O ADVENTO DO “DIÁRIO POPULAR”
- CANGUÇU-RS E SEUS CINEMAS 1913- AO ADVENTO DA TELEVISÃO
- CANGUÇU-RS CARTA DO TABELIÃO JOSE MOREIRA BENTO A SEU IRMÃO MAJOR CLAUDIO MOREIRA BENTO DE RECIFE –PE 1970
- CANGUÇU-RS GRUPO ESCOLAR IRMÃOS ANDRADAS EM 1972
- CANGUÇU-RS. OS 80 ANOS DO COMBATE CANGUÇU VELHO
- RIO GRANDE DE SÃO PEDRO EM 1808
- SEÇÃO DA ACANDHIS EM 26 ABRIL 2017 EM SUA SEDE PRÓPRIA
- CANGUÇU-RS PROJEÇÕES RELEVANTES DE SEU HISTORIADOR CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO (MEMÓRIA) NA HISTÓRIA NACIONAL
- CFENSA, FOTOS PROFESSORAS, ALUNOS E ALUNAS, EM 19ABRIL1940, NA VISITA DO BISPO DE PELOTAS D. JOAQUIM FERREIRA DE MELLO EM 19 ABRIL 1940
- UM CANGUÇUENSE NA PRAÇA DA MATRIZ DE PORTO ALEGRE
- NECROLÓGIO DE CONRADO ERNANI BENTO NA RÁDIO LIBERDADE EM 7 NOVEMBRO 1966 POR JOTA DIAS
- CANGUÇU-RS - ANÁLISE DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO DO LIVRO JOÃO GANCHO DE CLÓVIS ROCHA MOREIRA EM 1972
- CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO UM HISTORIADOR DE NOMEADA
- O FORTE DE SÃO MARTINHO- UMA CONTROVÉRSIA
- 2.000 - PROLEGÔMEROS - CANGUÇU 200 ANOS PREFÁCIO DO CEL OMAR LIMA DIAS, PRESIDENTE DO GBOEX
- CANGUÇU-RS- COLÉGIO NOSSA SENHORA APARECIDA– 1976
- EGÍDIO SOARES CAMARGO(1908-1993)
- CANGUÇU-RS- CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE CACILDA MOREIRA BENTO (1993)
- CANGUÇU-RS(1967) – Minha PROPOSTA PARA EM CANGUÇU O INCRA FAZER UMA ÁREA DE DEMONSTRAÇÃO DE REFORMA AGRÁRIA OU DE REORGANIZAÇÃO RURAL
- CANGUÇU-RS-PROFESSORA MARLENE BARBOSA COELHO UMA GRANDE PERDA PARA A TRADIÇÃO E CULTURA DE CANGUÇU
- HOMENAGEM AO EX-PREFEITO DE CANGUÇU PATRONO DA ACANDHIS CONRADO ERNANI BENTO



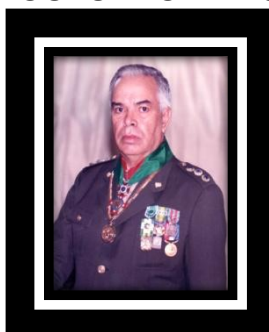
**PELO CTG TROPEIROS DA LIBRDADE. NO CLUBE HARMONIA EM 13SET2017, NOVOS SÓCIOS EFETIVOS E OS NOVOS AGRACIADOS COM A COMENDA CERRO DA LIBERDADE.**



Ilustrações acima, obras do autor sobre Canguçu. Abaixo, livros sobre Canguçu de Ilka G. Neves, o Livro Canguçu um novo olhar de professoras e organizado pela acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo e o de Eloah Moreira Moralesdo Nascimento, todos prefaciados pelo autor Abaixo a genealogia dos Puentes do acadêmico Geder G. Goulart. Escreveram livros sobre a História de Canguçu dos quais não possuo as capas as acadêmicas Laedi Bachini Bosenbecker, Ceres da Rosa Goulart, Maria Helena F. Rodrigues, Adão Silva e a acadêmica Auta Sirlei B. de Oliveira. História que se completa com as ATAS da ACANDHIS da lavra de sua competente e dedicada secretária acadêmica Alette Martin Ribeiro e álbuns da História fotográfica da ACANDHIS da acadêmica Vanja Rocha Wiskow. Sem dúvida um grande legado da ACANDHIS a Canguçu, Mas muito ainda pode ser feito com a publicação de livros, digitais. E o que a ACANDHIS sonha!

**Nota Importante: publicamos como livro digital em parceria com a acadêmica Professora Luiza Helena Moreira Silveira, o livro digital **Canguçuenses autores de livros e publicações a cad~e.****

### **CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM OUTUBRO DE 2023**



#### **Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho de Conrado Ernani Bento e de Cacilda Moreira Bento. Turma Asp Mega Curso da Arma de Engenharia da Academia Militar Agulhas Negras em Resende –RJ 1955. Ingressou no Exército como Soldado em fevereiro de 1950 Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - Perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 da qual é Professor Emérito. Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. É autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Seu antepenultimo livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982 onde criou o Museu Marechal Juarez Ravora. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, além de diversas condecorações e distinções hoje expostas na Academia Canguçuense de História que fundou e presidiu. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos Históricos e Geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni

de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Em 1969, a convite do Exército dos EUA com a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e com sua Turma de formandos, visitou por cerca de 30 dias as principais instalações do Exército dos EUA, inclusive no Canal do Panamá. Este ano complementou 92 anos de idade. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Aos 92 anos continua ativo e produzindo e publicando seus livros. Em função de sua carreira militar, já residiu em Pelotas, Porto Alegre, São Leopoldo e Bento Gonçalves-RS, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, São Paulo, Itajubá-MG, Rio de Janeiro, Itatiaia –RJ e Resende –RJ, onde reside atualmente. Possui os cursos de Relações Públicas e Organização e Métodos pelo DASP em 1967 e 1968 e, o de Analista A. de Alto Nível pela extinta Escola de Informações da Presidência da República em 1975. Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail: [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com).

#### **Currículo sintético autora da capa**



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

#### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ



em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”